

curidade Espíritos bons que fazem bom uso das luzes especiais recebidas.

Vossa mãe — *Maria.*"

Ao considerar a magnitude e a transcendência das revelações que obtinhamos e os nossos escassos merecimentos, compreendemos que não eramos mais que instrumentos providenciais de designios superiores, e que a revelação não tinha só por objeto a ilustração moral do reduzido círculo que a recebia, porém que também se estendia para ilustração e progresso de todos os nossos irmãos. O sol brilha tanto para o judeu como para o gentio, e ninguém tem o direito de monopolizar a sua luz. As instruções superiores não desceram até nós para ser monopolizadas; é um tesouro que nos foi confiado por breves instantes, um legado precioso que devemos exibir á vista de todos, porque a êle todos têm direito.

30.<sup>a</sup>

ABRIL DE 1874

"Irmãos congregados! Chegastes ao segundo período das vossas excursões no campo da verdade religiosa, do Cristianismo em sua primitiva e celestial pureza. No primeiro período estudastes, observastes, encherestes a vossa mente e o vosso coração com as verdades que, como luminosos raios do sol da inteligência, varreram as nuvens amontoadas no céu das vossas convicções, e podestes alimentar-vos com os sentimentos que nascem e se desenvolvem ao puríssimo calor dos dons e das graças do Altíssimo. Ditosos sereis, se souberdes aproveitar-vos das riquezas semeadas, sob os vossos passos, no primeiro período dos vossos ensaios e estudos religiosos.

Entrastes no segundo período, irmãos congregados, e venho fazer-vos algumas indicações, que espero e vos

rogo não olvideis: Tendes estudado e observado, e é chegado o momento de praticar os vossos estudos. Os bons Espíritos vos observam dos mundos da luz; êles foram para vós emissários da misericórdia do Eterno e esperam ansiados o vosso progresso e o fruto dos seus desvelos. Obrigá-los-eis a arrepender-se da confiança que depositaram em vós e a voltar-vos as costas com desprezo? E não sómente êles, mas também os da Terra, vos seguem com as suas vistas, prontos a julgar nas vossas obras a bondade das doutrinas que difundis com a palavra.

Sois cristãos ou não? respondei. Se o sois, não me respondais com a palavra, mas com os vossos sentimentos e com a vossa conduta. Em vão direis que o sois, se as vossas obras desmentirem o que a vossa língua afirma; porque só passa como verdadeiro cristão aquele que tem o Cristo no coração e trilha as veredas da caridade que o Cristo abriu á humanidade inteira. Em vão ficareis entusiasmados com a leitura das revelações obtidas, se não traduzirdes o vosso entusiasmo em fatos que se harmonisem com a magnitude das instruções reveladas. Ignorais porventura que os êrros da igreja pequena tiveram princípio do falso cristianismo do coração de seus doutores?

Assim, se o vosso coração não tiver em mira a caridade e a humildade, sereis abandonados pelo gênio do verdadeiro Cristianismo, que vos cobriu com suas azas; divagareis de novo pelas solidões do espírito, castigo das almas frívolas e infecundas para o bem.

Cumpre-vos, sobretudo, irmãos congregados, não esquecer, antes deveis tê-lo constantemente em vista, que o espiritismo é o próprio Cristianismo, e que tudo o que é alheio e contrário ás doutrinas evangélicas, á palavra e ao espírito do Cristo, deve ser alheio e contrário á vossa palavra e ao pensamento que há de guiar-vos,

como uma estréla, na segunda jornada dos vossos estudos religiosos.

Alheio e contrário á palavra e ao espírito de Jesus é o domínio do orgulho; alheia e contrária é a hipocrisia; alheio e contrário é o apêgo aos prazeres e bens temporários; alheios e contrários são o egoísmo, a ociosidade, os zelos invejosos, a revolta, o ódio e a lisonja; em uma palavra, tudo aquilo que é alheio e contrário aos conselhos e preceitos de uma conciênciá sã e ilustrada, é contrário e alheio á seiva do Cristianismo, e é para vós uma árvore de prova e um fruto de proibição. A cena bíblica do paraíso repete-se todos os dias; a árvore da ciênciá não morreu: cresce e estende os seus ramos sôbre a Terra; e a serpente enroscada no tronco da árvore, se não no coração de cada um dos homens, convida-os, com os seus mentidos afagos, á infração do preceito.

Leio no vosso pensamento, e, discorrendo sôbre o maior ou menor preço das minhas palavras, vejo que dizeis convosco: Amor, caridade, simplicidade, adoração, pureza, tudo isso é muito bom, mas já o sabíamos; era melhor que nos falassem de outros pontos por nós ignorados, de alguma coisa que se refira ao mundo dos Espíritos e á sua admirável ação. Para que repetir-nos hoje, amanhã e sempre os mesmos conselhos e preceitos?

Oh! irmãos congregados! Julgai que os Espíritos de conselho tenham por missão satisfazer a vã curiosidade, o orgulho, o amor próprio e os caprichos dos homens? Não sejais injustos, eu vô-lo rogo, em benefício de vós mesmos; e, afim de que julgueis com mais acerto e retidão, proponho-me a falar-vos também do formoso, do celestial ministério dos Espíritos de luz.

Antes, porém, tenho de falar-vos de outras coisas que vos tocam mais de perto, porque se referem a vós; antes de vos elevardes sobre as nuvens, é necessário que

conheçais a Terra que os vossos pés pisam e os laços que a ela vos prendem.

Eu deixaria de cumprir a missão que me traz ao vosso centro se, oferecendo á vossa consideração o belíssimo quadro das harmonias celestes, deixasse de mostrar-vos o caminho pelo qual podeis em pouco tempo entrar no gozo dessas venturoosas harmonias. Sem o consolador auxílio da Providênciá, que nunca deixa as criaturas abandonadas ás suas próprias fôrças, em vão buscareis elevar-vos sôbre as misérias da Terra e sôbre o lodo das debilidades humanas: as vossas azas inexperientes se derreteriam ao sopro corrupto e abrazador das paixões engendradas pelo egoísmo e pelo orgulho.

Uma só palavra explica e sintetisa toda a moral, toda a lei e toda a revelação, desde o começo do mundo até hoje; a fórmula universal do progresso, da virtude e da felicidade é o próprio Verbo divino revelado e a luz que sôbre os homens êle irradia das alturas do pensamento infinito. Será preciso citar-vos essa palavra? Julgo que não; porque, sem esforço, ela vos ocorrerá a todos; mas, seria melhor, muito melhor que, em vez de tê-la escrita na vossa mente, a sentísseis, enchen-do o vosso coração e comovendo incessantemente as suas fibras.

Pois bem; essa palavra *caridade*, que todos evocais espontaneamente, sem eu precisar repetí-la, é a fórmula que sois chamados a resolver no segundo período dos vossos estudos religiosos; é a caridade prática, como no primeiro período em que discorrestes, sôbre as suas belezas e excelências, no terreno filosófico. Já vos manifestei que o Espiritismo e o Cristianismo são uma mesma coisa; agora vos direi mais que ambas essas palavras significam caridade, sem a qual não há espírito verdadeiramente cristão.

Caridade! palavra amorosa, manjar divino das almas puras, dos Espíritos de Deus! Os anjos, ao pronun-

ciá-la, uma suave harmonia enche os céus e uma ditosa corrente de inefáveis doçuras se estabelece entre o sólio do Altíssimo e a morada dos homens. É a escada de Jacó; por ela sobem os ais, os desejos e as preces, — por ela descem, ao coração humano, os consolos, as esperanças e os primeiros crepúsculos da felicidade imortal.

Mas, ah! Quão diminuto éco acha, no coração do homem, a palavra caridade! Muitos lábios a pronunciam, porém ela não vem do íntimo da alma. Escrita na mente, êles pronunciam-na com frieza, quando essa palavra devia sair envolta em turbilhões de chamas, porque a caridade é o fogo purificador que consome todas as impurezas e imperfeições das criaturas formadas pela soberana vontade.

Tendes franqueado ao vosso coração o mundo das misérias humanas, vastíssimo campo em que podeis e deveis exercitar e desenvolver os germens do amor com que Deus enriqueceu as vossas almas, assim como exercitastes e cultivastes o entendimento no campo das especulações filosóficas.

Pensastes e meditastes em matéria de religião; é agora chegada a ocasião de sentí-la se não quiserdes ficar responsáveis pelos sentimentos recolhidos na primeira jornada da vossa viagem ao mundo da verdade.

A religião é antes sentimento, que conhecimento; por isso, vemos muitos ignorantes crendo em Deus e amando-o sem conhecê-lo, e muitos sabios que, conhecendo-o até onde pôde alcançar a sabedoria humana, não o amam, nem respeitam os decretos da sua soberana vontade. Por isso, o julgamento do primeiro será bom, visto ter cumprido a lei pela bondade do seu coração; e o julgamento do segundo será o castigo, porque conheceu a lei do bem e desprezou-a com a frieza e com o orgulho do seu espírito.

Nenhum homem é condenado por não saber, mas sim por deixar de sentir; porque, o livro da sabedoria

é um livro geralmente fechado; mas o livro do sentimento é um livro universalmente aberto. Não é dado a todos possuir os segredos da ciência, mas sim as doçuras do sentimento, cujos tesouros estão á vista de todas as criaturas, disseminados no universo pela mão da misericordiosa Providência. Desde o rei dos astros, radiante e orgulhoso, até o modesto lampadário; desde o magestoso cedro que eleva a sua cópa ameaçando romper as nuvens, até a humilde herva que se alastrá no solo; desde a aguia até o inseto; desde o leão até o réptil e até o gusano; desde o monarca até o último dos seus servos; desde o palácio da abundância e do prazer até á choça da miséria e da dôr; em tudo se vêm outras tantas páginas do livro do sentimento, sempre aberto á consideração dos mortais.

Sois obrigados a sentir. E não vos admireis de que eu chame energicamente a vossa atenção para o sentimento e a sua necessidade, porque, sem êle, serão inúteis todos os esforços que empregardes para pertencer ao número dos verdadeiros cristãos, dos discípulos e imitadores de Jesus, pois êle era todo caridade. Sereis cristãos especulativos e nada mais; árvores sem fruto, que o pai da família mandará arrancar, para lançá-las ao fogo.

O sentimento é tudo, e por isso êle está ao alcance de todos. É mais que a ciência, porque a ciência acha-lá-eis entre os ímpios e entre os justos; e é mais que a filantropia, porque também os maus fazem ás vezes boas obras. O que realmente sente, faz, se lhe é possível, as obras do sentimento, e mesmo, quando, por lhe não ser possível, não as faça perante a lei, elas são reputadas como feitas e indicadas á justiça.

Vêde, pois, a norma do vosso dever na segunda jornada dos vossos estudos religiosos, que é a jornada decisiva do vosso porvir; vede-a e seguí-a sem desviá-vos. Oh, irmãos! Tremo ao pensar que algum de vós

pôde ser chamado ao juizo com o gêlo no coração, depois das luzes que a onipotente mão do Excelso tão profusamente derramou sobre as vossas cabeças.

O sentimento é o amor, e o amor é a lei; vede, portanto, que, para o cumprimento da lei, é necessário, indispensável, que ameis. O amor cobre a multidão dos pecados, porque é a chama que purifica e o balsamo que consola. O que ama, pratica exclusivamente o bem, que é a reparação do mal, e a felicidade será o prêmio das suas obras amorosas. Amai, irmãos congregados; amai, meus filhos, e no ministério do amor achareis o ministério dos Espíritos perfeitos.

Estes são, pelo amor e para o amor, os mensageiros cumpidores e os guardas da vontade excelsa, dessa vontade eternamente ativa, que é a lei da criação, dessa vontade que acende os celestes luzeiros e a inteligência do homem, dessa vontade que, penetrando todos os seres e todo o espaço, infunde por toda a parte a força e multiplica a vida.

Sêres de luz, os Espíritos puros e perfeitos têm por missão refletir sobre os demais a luz que recebem do inextinguível foco da sabedoria de Deus; sêres ditos pelo amor, é seu dever a caridade, por cuja virtude se desprenderam de impurezas e imperfeições e se elevaram ás moradas felizes onde não se conhecem as misérias da Terra, nem as tormentas do coração, nem as veleidades do espírito; moradas de felicidade sempre perene, porque é a felicidade do dever, e o dever está eternamente no seu princípio. Se o dever se esgotasse aí, no mesmo momento se acabaria a lei de felicidade.

Oh! Que formosíssima é a missão dos mensageiros do amor e dos Espíritos da luz! Pela luz e pelo amor, êles foram glorificados e aspiram constantemente á glorificação dos demais pelo amor e pela luz. Com a velocidade do pensamento, êles circulam sem cessar e sem cançar-se ao redor dos orbes imensos que se movem nos

infinitos seios do espaço, orbes que vêm a ser células da colmeia universal, em cada uma das quais os Espíritos puros vão depositar o mel da sua caridade.

O ministério que, desde a sua elevação, os Espíritos de luz exercem, vós podeis, embora em menor escala, exercer igualmente na Terra. Eles vêm diante de si a infinitade de mundos que necessitam do seu amor; estais rodeados de uma infinitade de seres, para os quais o orvalho da vossa caridade é o progresso, a regeneração, a vida e a felicidade do porvir. Quantas vezes o homem que ama seus irmãos exerce a caridade, sem suspeitar que as suas obras na Terra são o prelúdio de missão espiritual nas regiões celestiais! A caridade, irmãos congregados, é uma árvore cuja raiz está no misterioso e fecundo seio do Creador, e cujos ramos, carregados de frutos e perfumes, se estendem em todas as direções, derramando benéfica sombra sobre as moradas esparsas no universo, que é a casa do Senhor.

Dizeis que sois espíritas, irmãos; é bom, eu vos felicito. Sois hoje melhores do que hontem? Sereis amanhã melhores do que hoje, e ireis melhorando cada dia? Comove-vos o espetáculo da natureza e a contemplação do céu? Derramais lágrimas do coração á vista das alheias desditas? Amais, caros irmãos, Amais?

O Espiritismo, que é o Cristianismo, que é a caridade, permiti-me repetí-lo, não se reduz a discorrer e a propagar, mas exige, antes de tudo e sobretudo, o sentimento, que é o princípio e a fonte das obras que nos aproximam da perfeição e de Deus. Aquele que se cinge ao conhecimento e á прédica das verdades cristãs, mas sem as sentir nem aplicar, assemelha-se ao que descobriu um abismo e que, não obstante, se precipita nele, apesar de dar aos demais aviso do perigo.

Que minhas palavras não sejam para vós um motivo de desalento; demasiado conheço as debilidades da natureza humana, para extranhar as vossas e poder exi-

gir que vos liberteis rapidamente de todas as impurezas. Como poderei exigir de vós o que foi e é ainda impossível para mim! Eu não faço outra coisa senão chamar a vossa vontade e os vossos sentimentos para o bem, mostrar-vos o caminho que juntos temos de percorrer, para nos aproximarmos da idéia sempre progressiva da perfeição espiritual.

Os anjos do Senhor, êsses ditosos sêres que bebem o amor em seu divino manancial, e dos quais, como de outras tantas fontes, emana a caridade que rega e fecunda as pobres plantas humanas, esparsas pelo universo, os anjos do Senhor descerraram aos olhos de minha alma um dos véus que escondiam a luz da verdade, afim de que eu possa fazer e faça o mesmo convosco.

E como vi que a verdade está na virtude e só na virtude, chamei-vos á prática do amor, compêndio de todas as virtudes irradiadas do divino foco.

Vou terminar, irmãos congregados. Sejamos todos cada dia melhores em Jesus; o seu jugo é suave e podem carregá-lo ainda os mais débeis e imperfeitos. Tomemos cada um a sua cruz com resignação e amor, e, subindo assim o Calvário da expiação, da reparação e da prova, imitaremos a Jesus nos merecimentos, para sermos depois glorificados ao seu lado pela virtude da sua doutrina.

*Allan-Kardec.*"

Eis a missão verdadeiramente sacerdotal, e Allan-Kardec é, no mundo dos Espíritos, um sacerdote modelo, um espelho em que se deviam rever os sacerdotes da Terra.

As suas palavras, vasadas no molde da humildade e do amor, chegam á alma e avivam a fé e a esperança, inspirando santas resoluções. Outro seria o estado do Cristianismo no mundo, se os intitulados ministros do Senhor, deixando orgulhosas ostentações e vãs infalibi-

lidades, tivessem falado ao coração e ao entendimento dos homens, como fala Allan-Kardec. Nem o indiferentismo, nem o materialismo, as duas enfermidades crônicas das modernas sociedades cristãs, teriam podido tomar as ameaçadoras posições que alcançaram e que tão justamente assustam os pensadores.

Os êrros religiosos engendram a dúvida, mãe do indiferentismo; e o materialismo nasce da negação, filha quasi sempre da dúvida.

Espíritas: esforcemo-nos todos por seguir com vontade resoluta os conselhos que Allan-Kardec nos prodigalisa das regiões da luz; não nos contentemos em ser cristãos especulativos, pois as teorias sem a prática são vaidades e mentiras.

Sejamos bons, caritativos e virtuosos, e conquistaremos o mundo para o Evangelho de Jesus. O dardo está lançado, mas o dardo da palavra não mata a incredulidade e o egoísmo; é indispensável que as obras e o dardo da virtude estejam em constante atividade.

31.<sup>a</sup>

JUNHO DE 1874

"Eu sou José, o espôso de Maria e o guarda de Jesus nos primeiros anos da sua vida. Vigiai, irmãos.

Poucas palavras tenho a dizer-vos, porque a Verdade já desceu em torrentes sobre vós, e agora cumpre-vos fazê-la frutificar; que não seja isso a semente da parábola derramada entre as pedras. Venho a vós também como um testemunho dos favores com que vos distinguiu o Sér Supremo, para dar-vos a prova da sua misericórdia. Vigiai; porque a prova da misericórdia desperta terríveis responsabilidades. Ai dos indiferentes! ai dos pusilânimes! ai dos orgulhosos! ai dos filhos da mulher de Lot! A prova da misericórdia saltar-lhes-á